

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS- PROJETO PILOTO EM RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA INTENSIVA

Justificativa

Considerando que atualmente à formação do especialista em Medicina Intensiva há a necessidade de cursar o programa de Residência com duração de dois anos com acesso com pré-requisito em Cirurgia Geral, Clínica Médica ou Anestesiologia.

Considerando que há uma necessidade de maior quantitativo destes especialistas no Brasil.

Considerando que a formação deste especialista requer a constituição de competências bem definidas mundialmente.

Considerando as reuniões realizadas entre a Associação Brasileira de Medicina Intensiva – AMIB junto à CNRM e apresentação pela Diretoria de projeto com cooperação entre tais entidades, foi construído uma matriz de competências para a formação composta por quatro ciclos e de acesso direto. Tal deliberação ocorreu na sessão plenária ordinária da CNRM em maio de 2018, onde foram apresentados quatro serviços que iniciariam o projeto em 2019.

A criação de um projeto piloto com alteração na formação a fim de se avaliar a pertinência e a factibilidade de tal ampliação em consonância com o acima descrito.

Dessa forma a matriz que se segue constituirá objeto de implantação e avaliações.

Os serviços abaixo listados farão parte deste Projeto Piloto e serão avaliados por equipe designada pela CNRM constituída por avaliadores da CNRM e da Associação Brasileira de Medicina Intensiva - AMIB.

Realizar-se-ão visitas semestrais cujo relatório será apresentado na plenária subsequente e a depender das discussões e deliberações da plenária poderão ser solicitados ajustes no programa em curso.

Os Programas dos seguintes Hospitais fazem parte do Projeto Piloto:

- **UNICAMP**
- **Instituto de Cardiologia do Distrito Federal**
- **Hospital do Trabalhador- PR**
- **Hospital dos servidores Público Estadual/SP**
- **Hospital João XXII- BH/MG**

OBJETIVOS DO PROGRAMA

Capacitar médicos a diagnosticar, monitorar, prevenir e tratar os agravos de saúde do paciente crítico na UTI e em outras unidades de atendimento.

Coordenar as ações médicas de uma equipe interprofissional e multiprofissional dentro e fora da UTI.

Planejar e coordenar ações paliativas e de fim de vida e garantir prática clínica ética e profissional ao paciente crítico, bem como o suporte aos familiares.

COMPETÊNCIAS POR ANO DE TREINAMENTO

Ao término do R1

1. Dominar a anamnese e exame físico, formular hipóteses diagnósticas, solicitar e interpretar exames complementares e traçar condutas para as afecções mais prevalentes no paciente crítico e não crítico.
2. Dominar os conhecimentos sobre as afecções agudas e crônicas mais prevalentes nas urgências e emergências e diagnósticos diferenciais e conduta terapêutica necessárias para controle clínico;
3. Dominar o atendimento do paciente com os agravos clínicos mais prevalentes;
4. Valorizar a importância médica, ética e jurídica, de registrar os dados e a evolução do paciente no prontuário de forma clara e concisa, manter atualizado no prontuário os resultados dos exames laboratoriais, radiológicos, histopatológicos, pareceres e demais informações pertinentes ao caso;
5. Avaliar a prescrição e acompanhamento do paciente da internação até a alta de seus cuidados;
6. Analisar os custos da prática médica e utilizá-los em benefício do paciente, mantendo os padrões de excelência;
7. Valorizar a relação custo/benefício às boas práticas na indicação de medicamentos e exames complementares;
8. Demonstrar cuidado, respeito aos pacientes e familiares, respeitando valores culturais, crenças e religião;
9. Aplicar os conceitos fundamentais da ética médica;
10. Aplicar os aspectos médico-legais envolvidos no exercício da prática médica;

11. Obter o consentimento livre e esclarecido do paciente ou familiar em caso de impossibilidade do paciente, após explicação simples, em linguagem apropriada para o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados, suas indicações e complicações;
12. Manejar o atendimento a pacientes sob efeito anestésico, como controle das vias aéreas, sedação, monitorização respiratória, hemodinâmica e neurológica;
13. Dominar a técnica dos procedimentos cirúrgicos: paracenteses, toracocenteses, drenagem de tórax e acessos vasculares periféricos;
14. Reconhecer, diagnosticar e tratar os distúrbios hidro-eletrolíticos.
15. Dominar o manejo emergencial das vias aéreas;
16. Dominar o suporte básico de vida.

Ao término do R2

1. Reconhecer, avaliar e estabilizar o paciente com fisiologia agudamente comprometida;
2. Realizar a ressuscitação cardiopulmonar e conduzir o controle do paciente;
3. Avaliar a admissão dos pacientes na UTI;
4. Avaliar e manejar o controle inicial do paciente de trauma e grande queimado;
5. Compreender a condução do atendimento de pacientes de grandes catástrofes;
6. Dominar a realização da anamnese e exame físico do paciente crítico;
7. Avaliar o momento oportuno de investigações propedêuticas;
8. Dominar as indicações para ecocardiografia (transtorácica /transesofágica);
9. Dominar a realização e interpretação do eletrocardiograma (ECG);
10. Dominar as técnicas de coleta e interpretação de amostras microbiológicas e gasometrias;
11. Analisar exames de radiologia e diagnósticos por imagem com ênfase em radiologia de tórax, tomografia de crânio e ultrassonografia nas doenças mais prevalentes em UTI;
12. Monitorar e manejar as variáveis fisiológicas;
13. Compreender a condução do atendimento de pacientes de grandes catástrofes.
14. Dominar o controle do cuidado do paciente gravemente enfermo com condições clínicas agudas.
15. Manejar implicações das doenças crônicas e das comorbidades;
16. Avaliar e manejar o paciente com ou em risco de insuficiência circulatória, insuficiência renal, insuficiência hepática, comprometimento neurológico, insuficiência gastrointestinal aguda, com lesão pulmonar aguda (LPA/SARA) e com sepse;
17. Avaliar e manejar o paciente após intoxicação com drogas ou toxinas ambientais;

18. Avaliar e manejar complicações maternas peri-parto que ameaçam a vida e controlar seu cuidado sob supervisão;
19. Dominar a indicação e administração de oxigênio, utilizando os dispositivos de administração;
18. Dominar a técnica de acesso e cateterização venosa central e arterial periféricos;
19. Dominar a técnica de ultrassom para avaliação e acesso vascular;
20. Dominar a técnica de desfibrilação e cardioversão;
21. Avaliar e realizar a pericardiocentese;
22. Dominar a técnica de punção lombar espinal;
23. Acompanhar e analisar a administração de analgesia por cateter epidural;
22. Valorizar a comunicação com o paciente, familiares e a equipe de saúde;
23. Dominar o manejo das emergências respiratórias, cardiológicas e neurológicas.

Ao término do R3

1. Dominar a prescrição de fármacos e terapias: antibióticos, hemoderivados e hemocomponentes, fluidos e drogas vasoativas e outros;
2. Dominar a indicação e manejo de suporte ventilatório invasivo e não invasivo;
3. Dominar a indicação e manejo de pacientes com terapia de substituição renal;
4. Avaliar e indicar suporte nutricional;
5. Dominar a realização de laringoscopia com fibroscópio sob supervisão;
6. Dominar o Manejo do controle das vias aéreas difícil;
7. Analisar e acompanhar exames endoscópicos com fibroscópio e LBA no paciente intubado;
8. Dominar a técnica de traqueostomia e cricotireoidectomia;
9. Dominar a técnica de implante de marca-passo cardíaco provisório (transvenoso ou transtorácico);
10. Demonstrar como medir o débito cardíaco e variáveis hemodinâmicas derivadas;
11. Dominar o manejo pré e pós-operatório do paciente de alto risco, do paciente após cirurgia cardíaca, pós craniotomia e pós transplante de órgão sólido e do paciente com trauma;
12. Identificar e tentar minimizar as consequências físicas e psicossociais da doença crítica para o paciente e a família;
13. Avaliar, prevenir e tratar a dor e delírium;
14. Avaliar e manejar a sedação e o bloqueio neuromuscular.
15. Avaliar e Realizar transporte do paciente gravemente enfermo mecanicamente ventilado e/ou com suporte hemodinâmico fora da UTI;

16. Avaliar e cumprir as medidas locais de controle da infecção;
17. Assegurar a transferência de cuidados.

Ao término do R4

1. Analisar e manejar uso dos dispositivos mecânicos de assistência para dar suporte à circulação.
2. Comunicar as necessidades continuadas de cuidados dos pacientes na alta da UTI aos profissionais da saúde, pacientes e familiares;
3. Avaliar e indicar a alta dos pacientes da UTI.
4. Planejar, julgar e conduzir os pacientes em casos terminais.;
5. Dominar a técnica de comunicação de más notícias nos cuidados de fim da vida;
6. Avaliar o manejo dos cuidados paliativos;
9. Avaliar e aplicar o protocolo de morte encefálica.;
10. Dominar a técnica de suporte fisiológico do doador órgãos.;
11. Liderar uma equipe multidisciplinar diária de plantão na unidade.;
12. Promover a segurança do paciente e da equipe;
13. Organizar uma discussão de caso com equipe multiprofissional;
14. Avaliar e aplicar diretrizes, protocolos e conjuntos de cuidados;
15. Dominar e aplicar os sistemas de pontuação comumente utilizados para avaliação de gravidade da doença;
16. Avaliar as responsabilidades gerenciais e administrativas relacionadas à terapia intensiva;
17. Compartilhar com os pacientes (ou seus representantes) decisões sobre o cuidado e tratamento;
18. Respeitar e valorizar cultura e crença religiosa e atenção ao seu impacto na tomada de decisão;
19. Respeitar e valorizar a privacidade, dignidade, confidencialidade e restrições legais para o uso de dados do paciente;
20. Supervisionar e delegar a administração do cuidado ao paciente;
21. Assumir responsabilidade pelo cuidado seguro do paciente;
22. Formular decisões clínicas com respeito aos princípios éticos e legais;
23. Participar de instrução multidisciplinar;
24. Participar de pesquisa ou auditoria sob supervisão;
25. Produzir um trabalho científico, utilizando o método de investigação e apresentá-lo em congresso médico ou publicar em revista científica;

26. Tomar decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio, aplicando liderança para minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações.

Rosana Leite de Melo
Secretária Executiva da CNRM

Ciro Leite Mendes
Presidente MIB